



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-862-5

DOI 10.22533/at.ed.625210103

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ARTE GESTACIONAL COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdiclea de Jesus Veras
Rosemary Fernandes Correa Alencar
Maria Almira Bulcão Loureiro
Suzana Portilho Amaral Dourado

DOI 10.22533/at.ed.6252101031

CAPÍTULO 2..... 6

A INTEGRALIDADE NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Carolina de Oliveira Bastos
Isabelle Coelho Sampaio
Manfrine Bernardo Lopes Barreto
Thaynã Vargas Gomes
Mônica Isaura Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.6252101032

CAPÍTULO 3..... 19

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: O DESENVOLVER DA ISQUEMIA E OS IMPACTOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Carlos Augusto Santos Franco
Ize Amanda Pereira Marques
Sílvia Fernanda Pereira Marques
Thales Sales Cavalcante
Leila Rodrigues Danziger

DOI 10.22533/at.ed.6252101033

CAPÍTULO 4..... 28

ADOLESCENTES E SUAS EXPERIÊNCIAS COM O PARTO

Cynthia Dantas de Macedo Lins
Iselena Claudino Bernardes Nóbrega
Luiza Redin Festinalli

DOI 10.22533/at.ed.6252101034

CAPÍTULO 5..... 34

EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF ADOLESCENTS WITH SALPINGITIS AND OOPHORITIS IN BRAZIL (2010-2019)

Thalia de Souza Bezerra
Giana Lobão Amaral
Ana Beatriz de Sousa Moura
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico
Sarah Lima Monteiro
Mariana de Souza Vidal
Thainá Bastos Mangueira Moreira

Fernanda Teixeira Bentes Monteiro
Mariana Albuquerque Montenegro
DOI 10.22533/at.ed.6252101035

CAPÍTULO 6..... 37

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEMORRAGIA ANTEPARTAL EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Giana Lobão Amaral
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico
Fernanda Teixeira Bentes Monteiro
Sarah Lima Monteiro
Mariana Albuquerque Montenegro
Thalia de Souza Bezerra
Mariana de Souza Vidal
Ana Beatriz de Sousa Moura
Thainá Bastos Mangueira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6252101036

CAPÍTULO 7..... 39

EPIDEMIOLOGIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PERNAMBUCO

Elisa Carla da Silva
Raone Pedro da Silva Araujo
Raquel Lira Lustosa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6252101037

CAPÍTULO 8..... 45

FORÇA MUSCULAR E PERCENTUAL DE GORDURA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS E EUTRÓFICOS

Rafaela Maria de Souza
Caroline Coletti de Camargo
Brenda Carla de Sene Vaz
Gustavo Carneiro Gomes
Otávio Henrique Borges Amaral
Gabriel Sgotti Hanczaryk dos Santos
Ana Carolina de Jacomo Claudio
Afonso de Mello Tiburcio
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

DOI 10.22533/at.ed.6252101038

CAPÍTULO 9..... 53

HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Davi Nolasco Santana
Maria Magalhães Frenzel Brito de Lucca
José Rivaldo de Santana Júnior
Fernanda de Miranda Barreto do Sacramento
Jade Castro de Oliveira

João Pedro Silva Gama Matos
DOI 10.22533/at.ed.6252101039

CAPÍTULO 10..... 60

HIPERTIREOIDISMO FETAL E NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Polyanna Silva e Souza
Kamilla Ferreira Paulik
Natália da Silva Fontana
Carlos Henrique Gusmão Sobrinho
Gabriel Neil Cruvinel
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.62521010310

CAPÍTULO 11 66

IMPACTO E REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Juliana Pinheiro Dutra
Melina Cançado Araújo Faria
Carolina Soares Barros de Melo
Adriana Ribeiro da Silva
Larissa Paola Ferreira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.62521010311

CAPÍTULO 12..... 71

**INTERVENÇÕES HORMONAIS E CIRÚRGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
TRANSGÊNERO**

Melina Cançado Araújo Faria
Carolina Soares Barros de Melo
Adriana Ribeiro da Silva
Juliana Pinheiro Dutra
Larissa Paola Ferreira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.62521010312

CAPÍTULO 13..... 83

**O CONSUMO DE ÁLCOOL E A RELAÇÃO COM FATORES DE RISCOS
CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE BIOENERGIA**

Maria Clara Belarmino Caires
Jimi Hendrex Medeiros de Sousa
Marcio Costa de Souza
Marcos Lázaro da Silva Guerreiro
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade
Astria Dias Ferrão Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.62521010313

CAPÍTULO 14..... 99

**O PESO DA MACROMASTIA SOBRE A AUTOIMAGEM NA ADOLESCÊNCIA: UMA
REVISÃO SISTEMATIZADA**

Luiz Paulo de Souza Prazeres
Maria Clara de Sousa Lima Cunha

Lisiane Vital de Oliveira
Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos
Helena Barreto Maia Gomes Cavalcanti
Igo Guerra Barreto Nascimento
Gardênia Maria Marques Bulhões
Lucas Nascimento Monteiro
Paulo Henrique Alves da Silva
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Voney Fernando Mendes Malta
Lorena Nascimento Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.62521010314

CAPÍTULO 15..... 103

O USO DE SIMULAÇÕES PARA CAPACITAR O ALUNO DE MEDICINA PARA O ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO EM SALA DE PARTO - FORMANDO O MÉDICO PARA O ATENDIMENTO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Laura Fernanda Fonseca
Leonardo de Souza Cardoso
Giovana Camargo de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.62521010315

CAPÍTULO 16..... 110

EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF ADOLESCENT PATIENTS WITH ENDOMETRIOSIS IN BRAZIL (2010-2019)

Thalia de Souza Bezerra
Giana Lobão Amaral
Ana Beatriz de Sousa Moura
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico
Sarah Lima Monteiro
Mariana de Souza Vidal
Thainá Bastos Mangueira Moreira
Fernanda Teixeira Bentes Monteiro
Mariana Albuquerque Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.62521010316

CAPÍTULO 17..... 112

PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Vitória Campanha Gomez
Manoela Zen Ramos
Lívia Menegat Bortoluzzi
Giulia Giampaoli Garayp
Sandra Cristina Poerner Scalco

DOI 10.22533/at.ed.62521010317

CAPÍTULO 18..... 118

REVISÃO INTEGRATIVA: ANÁLISE E COMPILAÇÃO DOS TIPOS E PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MATERNIDADES NO BRASIL

Bruno Barbosa Linhares

Gabriel Ribeiro Messias Paraíso
Ana Carolina Batista Rodrigues
Marina Sophia Leite Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.62521010318

CAPÍTULO 19..... 130

TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCENTE GRÁVIDA NO BRASIL (2010-2019)

Ana Beatriz de Sousa Moura
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico
Giana Lobão Amaral
Sarah Lima Monteiro
Mariana de Souza Vidal
Thalia de Souza Bezerra
Thainá Bastos Mangueira Moreira
Fernanda Teixeira Bentes Monteiro
Mariana Albuquerque Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.62521010319

SOBRE O ORGANIZADOR..... 133

ÍNDICE REMISSIVO..... 134

CAPÍTULO 15

O USO DE SIMULAÇÕES PARA CAPACITAR O ALUNO DE MEDICINA PARA O ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO EM SALA DE PARTO - FORMANDO O MÉDICO PARA O ATENDIMENTO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Laura Fernanda Fonseca

Acadêmica de Medicina Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/3992796418252263>

Leonardo de Souza Cardoso

Acadêmico de Medicina Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/3210951881707273>

Giovana Camargo de Almeida

Cirurgiã Pediátrica e Docente do Curso de Medicina da FPP
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/7692508466808474>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Durante anos, a Educação Médica baseou-se em um currículo tradicional, não desenvolvendo o aluno integralmente e ocasionando dificuldade na construção de um profissional com habilidades holísticas. Com isso, almejou-se criar um novo profissional para a área da Saúde. Em 2005, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional, através dos Ministérios da Saúde e Educação, reorientou a formação profissional médica assegurando uma abordagem integral com enfoque na atenção básica. Emergiu o ensino baseado em simulação (EBS) que desenvolve habilidades técnicas e psicomotoras necessárias para o atendimento médico baseado

no perfil de atendimento em saúde da família sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Realizou-se uma simulação de atendimento em sala de parto para capacitação dos acadêmicos do 3º período do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Baseando-se no EBS exigiu-se do aluno o estudo prévio do conteúdo abordado em aula e propiciou-se ao estudante atuar em um ambiente que mimetizasse a realidade do atendimento médico, com a supervisão de um professor, de modo que pudesse repetir o procedimento até realmente compreender o conteúdo proposto. Para a simulação em questão, foi criada paciente simulada, através da qual os alunos realizaram o primeiro atendimento.

RESULTADOS: O EBS proporciona trabalhar em equipe, treinar competências cirúrgicas, a segurança dos pacientes, aprendizados de maior complexidade, aquisição de habilidades técnico-comportamentais e tomada de decisões.

CONCLUSÃO: Recomenda-se que a prática em questão seja abordada em outros cursos referentes à área da Saúde e em outros cenários, para capacitar o profissional de forma completa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; medicina; sala de parto; saúde da família; simulação.

THE SIMULATION USE TO HELP
MEDICINE STUDENTS TO BE CAPABLE
OF ATTENDING NEWBORN SINCE BIRTH
ROOM, PREPARING THE DOCTORS FOR
THE NECESSARY PROCEDURES IN
FAMILY HEALTH CARE

ABSTRACT: INTRODUCTION: For years, the Medical Education was based on a traditional

curriculum, not fully developing the student and causing a difficulty in the construction of a holistic skills professional. Thereby, it was aspired to create a new professional for the health care area. In 2005, the National Professional Training Reorientation Program (Pro-Health), through the Health and Education Ministry, reorientated the professional medical qualification, making sure to use an integral approach focusing on basic attention. Because of those changes, a teaching based on simulation was emerged (EBS), and it's very much useful on health education, because it develops technical and psychomotor abilities needed for the medical attendance based on the profile of family health attendance, suggested by the Diretrizes Curriculares Nacionais. **EXPERIENCE DESCRIPTION:** A simulation of attendance was made in a birth room, for qualification of the third period medical students from Faculdades Pequeno Príncipe. Bases on EAS, it was required for the student to have previous study about the subject that had taken place in class and It was provided to the student to act in an environment that pretend to be the medical attendance reality with the professor supervision in a way that the students could repeat the procedure until they really understand the proposed subject. For this simulation, it was created a simulated patient, through that the students made their first attendance. **RESULTS:** the EBS provided group work, surgical skills training, patient safety, greater complexity learning, technical-behavioral and the ability to make decisions development. **CONCLUSION:** It is recommended that this practice is also approached in other courses related to health care area and in other scenarios, for the professional satisfying and complete qualification.

KEYWORDS: Education; medicine; birth room; family Health care; simulation.

1 | INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o modelo de Educação Médica, teve como base de sua formação, um currículo tradicional, o qual não estimulava o desenvolvimento da autonomia, de capacidades de análise, de julgamento e avaliação, assim como raciocínio crítico, investigativo e criativo⁵. Isso levou a uma dificuldade na construção de um profissional que conseguisse alinhar as habilidades requeridas na prática médica, na qual elementos psicológicos, sociais, históricos e ambientais se relacionam⁵.

Com isso, o desejo de criar um novo profissional para a área da Saúde⁵ foi crescendo cada vez mais. Profissional esse que viesse de encontro à proposta das Diretrizes Nacionais Curriculares, que pregam que esses devem alinhar competência técnica, ética e humanística⁵.

Para tanto, em 2001 foi lançado o Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed)⁵, que tinha por objetivo o reforço das mudanças no modelo de atenção à saúde, juntamente com o fortalecimento da atenção básica. Para isso era necessária uma mudança em variados pontos da formação, os quais passam pela orientação teórica, abordagem pedagógica e os cenários de prática⁵.

Em 2005 veio o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional (Pró-Saúde), através dos Ministérios da Saúde e da Educação⁵, visando uma reorientação quanto à formação profissional, a qual assegurasse uma abordagem integral com enfoque

na atenção básica⁵.

Ao longo dessas mudanças surgem as metodologias de ensino-aprendizagem, as quais, ao apreenderem o significado real do processo ensino-aprendizagem, transformam a educação médica em uma educação com aquisição de conhecimentos significativos e legítimos, deixando de lado o ato frequente de apenas decorar conteúdos⁵.

Uma dessas metodologias é o PBL⁶, *Problem Based Learning*, que traduzido para o português significa Aprendizagem Baseada em Problemas. Essa metodologia surgida na década de 1960 na escola de medicina da Universidade McMaster no Canadá possui como fundamentos a aprendizagem através da descoberta, a união da teoria com a prática, a integralização do currículo, a autonomia do aluno valorizada e a avaliação formativa (além da cognitiva), o que confere ao método a possibilidade do desenvolvimento de um profissional que coopera, respeita e escuta o outro, estando assim habilitado a trabalhar em equipe, portando senso crítico e reflexivo o que leva a uma melhor compreensão do espaço que ocupa e de suas funções enquanto profissional da saúde e agente na divulgação do conhecimento⁵.

No Brasil as primeiras instituições a adotarem a metodologia em seus currículos foram a Faculdade de Medicina de Marília, em 1997, e a Universidade Estadual de Londrina, no curso de medicina, em 1998.

Atualmente, várias instituições adotam o método. Tal fato é devido às Diretrizes Curriculares de Medicina, as quais acompanham o contexto mundial de transformação de referenciais da educação e das práticas de saúde, sendo necessária uma nova orientação para a formação do profissional que a sociedade contemporânea exige e a adequação das metodologias de ensino ao perfil do profissional que se deseja formar⁷.

Com a capacidade de trabalhar simultaneamente conceitos, habilidades e atitudes, o PBL utiliza problemas da vida real (reais ou simulados) para exercer seu principal pilar: a construção do conhecimento. De acordo com Margetson (1999), ao contrário dos métodos tradicionais de ensino cuja competência está fortemente baseada no conteúdo, no PBL entende-se competência profissional como a capacidade de fazer julgamentos informados sobre o que é problemático em uma dada situação, saber identificar os problemas relevantes e saber como resolvê-los ou ao menos melhorar a situação. Barrows (1996) complementa essa ideia, ao dizer que a adoção do método é justificada por seus idealizadores como uma resposta à percepção dos professores de que os alunos estavam saindo do curso com muitos conceitos, mas pouca capacidade de utilizá-los e integrá-los à prática cotidiana.

No PBL, pequenos grupos de alunos se reúnem e discutem situações-problemas que abordam problemas da vida real, sob o pilar teórico, as quais são apoiadas por blocos de atividades práticas desenvolvidas sob a forma de estações que visam a reprodução de cenários reais, os quais o aluno encontrará no dia a dia da prática médica. É a educação por simulação, tema central deste trabalho.

2 | EDUCAÇÃO POR SIMULAÇÃO

A partir dessa necessidade de uma educação médica mais efetiva tem-se como alternativa a educação por simulação. A simulação “é uma técnica em que se utiliza um simulador, considerando-se simulador como um objeto ou representação parcial ou total de uma tarefa a ser replicada”¹. Essa técnica de ensino possui como fundamento o Ensino Baseado Em Tarefas (EBT), em que o aluno se depara, inicialmente, com um problema a ser resolvido e para chegar a sua resolução, precisa procurá-la por meio de estudo autônomo. O EBT respeita as características de aprendizagem dos adultos e a partir de sua técnica valoriza o conhecimento prévio do acadêmico. Principalmente, porque nessa metodologia de estudo o professor não fornece conteúdos prontos, mas sim orienta os estudos dos alunos e os auxilia na resolução dos problemas propostos, intervindo caso haja necessidade. Nas metodologias ativas, o aluno é sujeito ativo de sua aprendizagem.

Ainda nessa metodologia, é necessário que sejam formados pequenos grupos de alunos. Assim, o conteúdo proposto para a atividade consegue ser melhor debatido e trabalhado entre os alunos. Essa técnica de grupos menores também é válida, pois aproxima o aluno do professor, permitindo que erros sejam corrigidos de perto e, dessa forma, alunos sejam melhores capacitados.

Essa melhora na capacitação é permitida, também, porque a simulação é utilizada em estudos que necessitam desenvolver habilidades psicomotoras ou decisões rápidas, comuns em situações de emergência¹. É claro que durante o processo de ensino-aprendizagem o aspecto conceitual também é abordado, até mesmo porque nessas metodologias ativas se exige estudo prévio a aula. No entanto, com as atividades de simulação se trabalha, principalmente, a habilidade técnica do futuro médico. Isso é possível, pois a simulação propicia ao estudante atuar em um ambiente protegido, seguro e controlado³, mimetizando a sua realidade quando médico, de modo que possa repetir o procedimento inúmeras vezes para que consiga melhor compreensão do conteúdo proposto. Assim, o acadêmico pode alcançar habilidades básicas simples até complexas atitudes comportamentais³.

É importante frisar que os simuladores podem ser de diversos tipos: manequins inertes, modelo anatômico ou mecânico, realidade virtual e pacientes simulados por atores³. Independente do tipo escolhido, o fundamental é a possibilidade que o aluno dispõe de reproduzir os mais diferentes cenários de atuação médica e, assim, podem aprender como atuar e poder corrigir seus erros antes de cometer um erro em sua vida profissional. Essa é uma das aplicações benéficas que *Antonio Filho et al* descreve da educação por simulação. Além dela, se percebe que a educação por simulação estabelece uma cultura de trabalho colaborativo em equipe; treinamento de competências cirúrgicas; diminuição do risco para pacientes; mais aprendizado com maior nível de complexidade; possibilidade de adquirir habilidades técnicas e comportamentos adequados; tomada de decisões²⁻³.

Para que tudo isso se concretize dentro do processo ensino-aprendizagem a técnica

de simulação exige dois componentes básicos: a elaboração do conteúdo a ser transmitido, com pontos bem estabelecidos e a técnica de como esse conteúdo será abordado.

A etapa de elaboração do conteúdo possui dois princípios. Primeiro, o conteúdo a ser trabalhado precisa ser decomposto em componentes. Esses componentes são os elementos essenciais que devem ser cumpridos para a execução correta do procedimento simulado. Também tem por função guiar os professores na transmissão das habilidades determinadas de forma sistematizada e auxiliar na identificação e correção de erros dos alunos². Já o segundo princípio fortalece o primeiro, pois ele implica que os componentes tenham uma ordenação para sequenciar o aprendizado dos alunos. Esse princípio permite um crescimento cognitivo sequencial de habilidades adquiridas.

A próxima etapa a ser respeitada nas situações de simulação é a sua aplicação. A aplicação desse conteúdo previsto depende de 4 princípios: a *exposição* da situação na qual ocorre a descrição dessa situação a ser vivenciada pelo aluno; a *sequência* de complexidade crescente em que a cada nova situação se acrescentam conceitos novos; o *feedback*, instrumento extremamente importante, pois fornece uma resposta ao procedimento que o aluno realizou, assim, o aluno pode saber quais pontos precisa melhorar e quais foram completados adequadamente; e, por fim, existe o princípio da *repetição*. A repetição é totalmente necessária para a total aquisição de conhecimento, isso porque ela proporciona ao estudante a possibilidade de realizar os mesmos procedimentos diversas vezes e reter a informação transmitida de forma efetiva.

O terceiro princípio da aplicação na educação por simulação, feedback, merece nossa atenção. Justamente porque esse instrumento de educação fornece a base para a aprendizagem autodirecionada e para a reflexão crítica⁴. Além de ressaltar para o aluno que acabou de realizar determinada atividade as dissonâncias entre o resultado pretendido e o real⁴; causar mudanças necessárias no desempenho do estudante; possibilidade de aprimorar as habilidades cognitivas e práticas; todas essas características essenciais na educação ativa e determinadoras de uma educação médica atual com qualidade e eficácia.

Porém, é preciso saber dar o feedback de forma adequada, para não inibir os futuros médicos. Essa conversa com os alunos deve ser positiva e construtiva, destacando tanto as qualidades como os pontos que o aluno ainda precisa aprimorar-se. Uma estratégia para esse momento é a “técnica do sanduiche”⁴ que consiste no fornecimento de comportamentos inadequados entre dois comportamentos positivos. Assim as avaliações tão temidas acabam por serem assertivas, respeitadas, oportunas, específicas e descritivas possibilitando o crescimento pessoal e profissional e aprimorando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Tendo em vista que o PBL utiliza situações reais para construir conhecimento, foi

realizada na instituição referência uma simulação do atendimento em sala de parto como forma de capacitar alunos do 3º período do Curso de Medicina. Importante frisar que o atendimento médico em sala de parto faz parte da formação do médico generalista com foco para o atendimento em saúde da família.

Primeiramente, seguindo os pilares do PBL, exigiu-se do aluno o estudo prévio do conteúdo abordado em aula e propiciou-se ao estudante atuar em um ambiente que mimetizasse a realidade do atendimento médico, com a supervisão de um professor, de modo que pudesse repetir o procedimento inúmeras vezes até que conseguisse sua melhor compreensão do conteúdo proposto.

Além disso, o professor supervisor também disponibilizou *feedbacks* sobre a atuação do acadêmico, de acordo com um *checklist* criado especialmente para esse momento. Esse *checklist* se baseia nas competências que o acadêmico deve possuir ao final dessa simulação para que assim possa se formar um médico generalista mais completo e os *feedbacks* são reforços de aprendizagem significativa para o educando e não uma forma de avaliá-lo de forma punitiva.

Para a simulação em questão, foi criada paciente simulada, gestante de 40 semanas, secundigesta de 29 anos, pré-natal sem intercorrências com todos os exames normais. No nascimento o líquido amniótico se apresentou meconial e o recém-nascido estava com FR 30, choro fraco, FC 110 e cianose.

Os alunos realizaram o primeiro atendimento, aspirando vias aéreas, estimulando, secando e aquecendo o RN que teve boa resposta, evoluindo para FR 40, FC 160, com bom tônus muscular, boa resposta ao estímulo, cianose no primeiro minuto e acrocianose no 5º minuto.

Após o manejo inicial, os acadêmicos finalizaram o atendimento habitual, com realização do exame físico e administração da vitamina K, além da vacina de hepatite B e nitrato de prata ocular.

4 | RESULTADOS

Nessa simulação, o aluno foi capacitado a desenvolver habilidades que o ajudem, independentemente da área de atuação escolhida futuramente, na identificação de situações de risco ao recém-nascido no momento do nascimento, de acordo com o exame físico completo realizado inicialmente. Além disso, o acadêmico foi instruído de como deve ser o ambiente correto para receber o recém-nascido e também compreendeu as medidas necessárias para auxílio à adaptação do recém-nascido a vida extrauterina.

Como o esperado, pode-se perceber durante a simulação que o EBS estabeleceu uma cultura de trabalho colaborativo em equipe, treinamento de competências cirúrgicas, diminuição do risco para pacientes, mais aprendizado com maior nível de complexidade, a possibilidade do acadêmico adquirir habilidades técnicas e comportamentos adequados,

além de tomada de decisões²⁻³.

Percebe-se que com as simulações, os alunos de Medicina, ao lidarem com vidas, sentem-se mais preparados profissionalmente a manejar as diversas situações técnicas, bem como éticas que aparecerão futuramente em sua prática clínica.

Com os *feedbacks*, os educandos compreenderam o real significado dessa simulação e puderam, assim, aperfeiçoar seu conhecimento prévio teórico, além de assimilarem a prática esperada deles nesse momento.

Dessa forma, por meio da simulação, da repetição e da compreensão do erro, o PBL forma um médico completo que sabe desde a técnica fisiológica humana aos dilemas éticos profissionais.

5 | RECOMENDAÇÃO

Por esses efeitos alcançados a partir dessa nova metodologia de ensino, recomenda-se que a prática em questão seja abordada em outros cursos referentes à área da Saúde e em outros cenários, para a capacitação do profissional que almejamos formar. E, conseqüentemente, melhorarmos a realidade da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS

1. FILHO, A.P.; SCARPELINI, S. Simulação: definição. **Simpósio: didática II – simulação**. Ribeirão Preto: v.40, n.2, p.162-166, 2007.
2. FILHO, A.P.; ROMANO, M.M.D. Simulação: aspectos conceituais. **Simpósio: didática II – simulação**. Ribeirão Preto: v.40, n.2, p.167-170, 2007.
3. IGLESIAS, A.G.; FILHO, A.P. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. **Simpósio: tópicos avançados para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde**. Ribeirão Preto: v.48, n.3, p. 233-240, 2015.
4. ZEFERINO, A.M.B.; DOMINGUES, R.C.L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.31, n.2, p.176-179, 2007.
5. GOMES, A.P.; REGO, S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças de ensino-aprendizagem? **Revista brasileira de educação médica**. v.3, n.4, p.557-566, 2011.
6. GOMES, R.; BRINO, R.F.; AQUILANTE, A.G.; et al, Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.33, n.3, p.444-451, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 66, 67, 68, 69, 70

Acidente vascular cerebral 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Adolescentes 8, 12, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 81, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 132

Adolescent medicine 35, 36, 38, 81, 111, 116

Arte gestacional 1, 2, 3, 5

B

Brasil 3, 5, 8, 12, 13, 18, 29, 30, 32, 35, 37, 39, 40, 41, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 70, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 97, 105, 111, 113, 118, 119, 121, 125, 127, 128, 129, 130

C

Cirurgia 71, 72, 80, 122

Comportamentos 6, 7, 13, 15, 16, 69, 74, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115

Crianças 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 80

D

Doença tireoidiana 60

E

Empoderamento 1, 3

Epidemiologia 7, 35, 38, 39, 73, 111, 131

Epidemiology 35, 38, 111, 131

Experiência 1, 2, 3, 28, 31, 33, 75, 103, 107, 118, 120, 133

F

Força muscular 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

G

Gestação de risco 39, 41

Ginecologia 28, 66, 70, 71, 117

Gravidez na adolescência 39, 40, 41, 43, 44, 113, 116, 131

H

Hemorragia anteparto 37, 38

Hemorragia pós-parto 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Hipóxia 19, 22, 24, 26

Hormônio 61, 63, 71, 72, 75

Humanização 1, 2, 3, 4, 5, 28, 29, 30, 32, 33

Humanização parto 1

I

Inclusão 3, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 21, 75, 114, 121

Infância 39, 40, 41, 47, 66, 67, 69, 70, 72, 113

Integralidade 3, 6, 8, 9, 12, 13

Isquemia cerebral 19, 22, 26

M

Medicina do adolescente 35, 38, 111

Morbimortalidade neonatal 60

Multiprofissionais 6, 12, 13

O

Obesidade infantil 46

Oophoritis 34, 35

P

Parto 10, 1, 2, 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Parto obstétrico 119, 121

Pediatria 17, 43, 51, 66, 74, 82

Perfil epidemiológico 22, 26, 39, 41, 53, 54

R

Rastreio gestacional 60

S

Salpingitis 34, 35

Satisfação 1, 28, 30, 31, 67, 70, 96, 97, 125, 129

Saúde pública 39, 40, 41, 43, 44, 92, 97, 129, 133

Sistema nervoso central 19, 20, 22, 26

T

Transgênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transtorno do espectro autista 6, 7, 10, 12, 14, 17, 18

V

Violência 33, 66, 67, 68, 69, 70, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Violência obstétrica 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 3


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 3


Ano 2021